



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PEDAGOGO E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA**

DANIELA SILVA AQUINO MURADAS

**BELO HORIZONTE
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PEDAGOGO E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Laisa Vilanova do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2016**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIELA SILVA AQUINO MURADAS

O PEDAGOGO E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em de Fevereiro de dois mil e dezesseis, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor(a) Avaliador(a)

Laisa Kelly Vilanova
Orientadora

Daniela Silva Aquino Muradas
Cursista

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conduzir nos momentos difíceis e por me conceder a vida!

Ao meu esposo pelo apoio e incentivo na busca por mais um sonho realizado!

A Secretaria Municipal de Educação de Coronel Fabriciano/Minas Gerais por tornar viável este sonho!

Aos mestres pela paciência e parceria!

As colegas do curso que ao longo do curso tornaram-se grandes amigos!

Em especial à orientadora Laisa Kelly Vilanova, pelo zelo, carinho, dedicação e por me aconselhar de maneira tão especial, meus sinceros agradecimentos.

“Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e anunciar. Ai daqueles e daquelas que em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, optam pelo profundo engajamento no hoje, com o aqui e o agora; ai daqueles que em lugar desta viagem constante ao amanhã se atrelam a um passado de exploração, de rotina.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar o papel do pedagogo, tendo como base o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal “Argeu Brandão”, localizada na cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, utilizando-se para isso, de uma breve pesquisa bibliográfica a respeito da temática. Por meio dessa análise, busca-se conhecer mais a respeito do papel do pedagogo e sua contribuição para uma gestão escolar democrática. Neste trabalho discute-se a respeito do papel desse profissional, comparando-se a realidade vivida no interior da escola e o que dizem os estudos mais recentes acerca da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, Escola, Educação, Democratização

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
I. A PEDAGOGIA FRENTE À EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA.....	8
II. O PEDAGOGO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	10
III. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “ARGEU BRANDÃO”	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
ANEXO.....	18

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a ação da pedagoga dentro da escola no contexto de uma gestão democrática. A análise parte da experiência de reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Argeu Brandão” (em anexo). A escolha deste tema surgiu da necessidade de repensar a ação da pedagoga dentro da escola como agente de mudanças quanto à promoção de ações mais democráticas no âmbito da gestão escolar.

O fato de ser parceiro em uma equipe gestora adquire significados específicos tendo em vista que a demanda de trabalho dentro de uma escola, que tem a democracia como eixo norteador das decisões escolares requer, sem sombra de dúvida, uma participação efetiva do agente da ação pedagógica.

Por meio desta análise crítica pretende-se buscar um aprofundamento teórico sobre a temática, possibilitando conhecer e observar alguns aspectos do trabalho do pedagogo e sua importância na gestão escolar democrática.

Luzuriaga (2001) colabora ao dissertar que pensar uma nova concepção de educação vai influenciar por séculos a nossa cultura, uma vez que a pedagogia é reflexão sobre a atividade educativa tendo sua origem na Grécia, onde primeiro se começou a meditar sobre educação. Pensando de maneira norteadora, as ideias pedagógicas também ajudam o gestor a replanejar seu trabalho, pondo em prática procedimentos alternativos, quando se fizerem necessários. Pensando do ponto de vista pedagógico, a ação do pedagogo constitui-se num processo de ação-reflexão-ação que contribui para o redirecionamento da gestão escolar.

I. A PEDAGOGIA FRENTE À EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

Falar do termo Pedagogia é voltar o olhar para a educação desenvolvida na Grécia antiga, onde já denominavam como “paidagogos” os escravos que conduziam as crianças à escola. O pedagogo é tido como aquele que acompanha o desenvolvimento dos alunos através do trabalho do professor. Atualmente, esse especialista, em que a grande maioria pertence ao sexo feminino, vem assumindo outras funções dentro da escola, tais como: braço direito do gestor em questões

relacionadas à disciplina, aprendizagem e aprovação dos alunos, acompanhamento dos projetos desenvolvidos pela escola, reuniões que envolvem pais de alunos, além de colaborar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

Os cursos de pedagogia contribuem para a formação do profissional que irá direcionar o trabalho do professor. É o momento em que esse profissional pode refletir sobre a atuação que deve ter no cenário da educação.

Conforme Luzuriaga (2001), a Grécia é a responsável direta pelas transformações que ocorreram na história da humanidade. Em relação à educação, é notória a influência dos gregos na educação e na pedagogia de modo geral.

Essa educação atribui ao homem, sobretudo, uma identidade cultural e histórica. E assim, acolheu a cultura geral, o saber múltiplo, universal, não apenas retórico ou dialético, que elevaram o nível da instrução as alturas não conhecidas ao tempo.

A formação de uma humanidade superior nutrida de cultura e de civilização contribuiu para o surgimento da pedagogia, onde neste cenário, as crenças são substituídas por novas ideias, e o pensamento filosófico tende a surgir como um novo modelo de educação.

A Pedagogia, hoje, deve estar comprometida com um Projeto Político Pedagógico voltado para a educação, dentro de uma especificidade que contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola. E um pedagogo deve ser politizado, ter embasamento para compreender as relações entre escola e sociedade, saber dominar o real significado da responsabilidade social da educação. Inclui-se aqui, também, como fundamento a gestão democrática para atender a necessidade da comunidade escolar. Para Perrenoud (1997):

A educação é um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, por meio do qual as pessoas se preparam para a vida. Através da educação, obtém-se o desenvolvimento global do ser humano, uma vez que, a escola, em relação à educação, é o lugar de organização das reflexões sobre os fenômenos naturais e sociais, para que se tenha condições de interferir na realidade vivida de modo crítico e competente, a fim de mudá-las, para a construção de um mundo melhor para todas as pessoas tornando-as mais preparadas para a vida e também para a convivência. (Perrenoud,1997, p.89)

De acordo com Silva (2007) a educação contemporânea vive um desafio para aprimorar a profissão docente, que ao longo do tempo se tornou muito complexa,

devido às mudanças sociais, políticas e econômicas, que ocorreram numa velocidade frenética em face do desenvolvimento científico e tecnológico.

Seguindo o raciocínio da autora, a prática pedagógica estabelece a relação teoria e prática. A teoria contém a sistematização de saberes, a busca de interpretação das questões diárias e as necessidades do ser humano, enquanto que a prática procura a realização do vivido, do material, do concreto.

Assim, o pedagogo necessita desenvolver uma ação ligada a um processo contínuo de tomada de decisões que vão depender de seus saberes, habilidades e formas de agir, aliados às suas concepções e à forma de olhar e entender o mundo. Diante disso, surge o interesse em pesquisar e analisar qual o papel do pedagogo e sua importância para a promoção de uma educação mais democrática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) deliberou sobre a formação do pedagogo, bem como sobre a formação de docentes para atuar na educação básica, a qual deve ser feita em nível superior, em curso de licenciatura, sendo admitida como formação mínima a oferecida em nível médio, na modalidade Normal para o exercício do magistério na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL,1996).

Para Libâneo (1998) a pedagogia deveria ter por objetivo a formação de especialistas em educação, abrangendo várias áreas de atuação profissional. Eles estariam preparados para assumirem a coordenação pedagógica da escola, a gestão, o planejamento e avaliação educacional.

II. O PEDAGOGO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A partir do momento que a escola é uma instituição que faz parte da vida do cidadão, a visão de mundo se torna importante, também, por ser o elo de apreensão que os educadores precisam possuir, para entender a diversidade cultural que está dentro da escola querendo ser respeitada e valorizada.

Neste sentido o pedagogo se torna a ponte que liga as facetas do que é trazido de fora para dentro da escola, em relação aos alunos e professores. Por isso, ele necessita ter competência política, ser aberto às novas informações que chegam a todo instante e de diversas formas.

A partir daí, os alunos se tornam peças fundamentais, no sentido de serem oriundos de diversas culturas, que adentram a escola em busca de realizações e

projetos de vida. À medida que se sentem aceitos, respeitados, e vêem suas vivências representadas nos projetos da escola, eles passam a ver esse espaço como parte integrante de sua formação. O trabalho do pedagogo, junto aos professores, se bem realizado, faz das diversidades uma fonte inesgotável de temas para o trabalho educativo.

Para Dayrell (1992) o pedagogo é responsável por desenvolver ações para que seus colaboradores estejam comprometidos com a missão, as crenças e os valores da organização. Deve saber identificar como lidar com as ferramentas da reflexão de forma eficaz e participativa.

A educação como apropriação do saber é produzida nas práticas sociais que vão se constituindo na construção da história e da cultura e nessa construção os valores, os conhecimentos técnicos e atitudes vão se processando e o saber vai se constituindo. Nesse sentido:

Reflexão e educação são termos que suscitam o sentido de transformação, pois são características de indivíduos capazes de pensar. Pensar é existir, é ser gente, é viver num mundo real, é ter uma relação com esse mundo e interagir com ele. "Essa relação homem-realidade, homem-mundo, [...] implica a transformação do mundo..." (FREIRE,1979,p.17).

Refletindo sobre o que diz Freire (1979), a tarefa do pedagogo e dos professores não é nada fácil. Proporcionar um ambiente de reflexão e educação como o que se deve apresentar na escola, favorece um ótimo aprendizado não só para os alunos, mas também para os educadores, que precisam aproveitar essa oportunidade para desenvolver os projetos educativos, mediante as novas formas de ver e viver no mundo.

Mediante tudo isso, a análise de um projeto pedagógico favorece a compreensão de como são delegadas as ações que a escola necessita realizar para efetivar, de fato, uma educação democrática com a colaboração do pedagogo.

III. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “ARGEU BRANDÃO”

A Escola Municipal “Argeu Brandão” se encontra situada em Manoel Maia, um bairro periférico da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. Criada em 1949, a escola atende atualmente cerca de 700 alunos com faixa etária entre 6 e 14 anos.

Para atender à demanda, é ofertado o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, no turno matutino e vespertino. Esta instituição de ensino conta ainda com 75 profissionais devidamente preparados para atender aos alunos e às demandas da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Argeu Brandão tem o propósito de ser um instrumento facilitador das ações administrativas e pedagógicas que visa à gestão dos resultados de aprendizagem, através da construção de habilidades básicas do educando, necessárias ao exercício da cidadania.

Com esse projeto político pedagógico, a Escola Municipal Argeu Brandão tem como objetivo possibilitar aos alunos, através da análise crítica dos fatos, a capacidade de adquirir e aguçar a consciência de seus deveres e direitos como cidadãos capazes de agir e provocar mudanças participando da construção de uma sociedade mais justa.

Com base na leitura desse Projeto Político Pedagógico, nota-se que houve preocupação em atender os objetivos da Secretaria Municipal de Educação e das leis que regem a educação brasileira.

No entanto, nem tudo que se coloca no papel é, de fato, colocado em prática. A Escola Municipal “Argeu Brandão” vivencia, em seu contexto social, o reflexo das turbulências ocorridas nas últimas décadas, nos vários segmentos da sociedade, provocado pelo crescimento da violência e da falência dos valores morais e éticos.

É grande o desafio no sentido de superar velhos dogmas para começar a trabalhar as normas e valores, buscando formar uma nova comunidade, uma nova ordem social pela estrutura do conhecimento e construção de novos valores que instrumentalize os educandos para a compreensão e intervenção da realidade.

A finalidade básica de uma educação de qualidade é educar integralmente o indivíduo traduzindo a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária e como condição para o desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática, conforme o artigo infracitado do Estatuto da Criança e Adolescente, Lei nº 8.069/90:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

Desta forma, foram incluídos no currículo, conteúdos que possam promover o desenvolvimento das múltiplas dimensões do educando e uma interação entre o saber acadêmico composto pelos conteúdos que fazem parte da grade curricular tradicional e outros saberes inerentes à formação e transformação do indivíduo através do acompanhamento pedagógico, da iniciação musical, de práticas culturais, esportivas e expressão corporal.

No entanto, ainda há uma lacuna nesse projeto, que diz respeito às ações referentes à educação inclusiva, fato que está ocorrendo na maioria das escolas brasileiras. Não foram consideradas as leis da inclusão para uma proposta de educação para os alunos com necessidades especiais.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Argeu Brandão contempla como se desenvolve o currículo, a formação das turmas, as estratégias que devem ser desenvolvidas com os alunos, a forma de participação de seus profissionais, a formação dos tempos e espaços na Educação Integral, os espaços físicos da escola e a forma de gestão que se quer da escola.

IV. O PEDAGOGO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em relação ao trabalho do pedagogo, no Projeto Político-Pedagógico, não há citações da participação desse profissional junto à gestão, ou seja, o papel a ele delegado se relaciona aos professores e aos alunos. São citadas participações em reuniões, geralmente relacionadas aos alunos e auxílio aos professores.

Ao estabelecer uma comparação entre o perfil do pedagogo dado pelos teóricos citados neste trabalho de conclusão de curso e suas ações efetivas na Escola Municipal Argeu Brandão, nota-se uma discrepância já que a escola não prevê, em seu projeto, um trabalho participativo do pedagogo junto à direção.

Pelo Projeto Político Pedagógico da referida escola, o pedagogo deve:

[...] acompanhar os alunos do ensino de primeiro grau, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação, aconselhando e auxiliando os alunos na solução de seus problemas pessoais para possibilitar-lhes o desenvolvimento intelectual e a formação integral de sua personalidade.[...] deve coordenar o processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola, liderar o processo de construção e implementação de inovações pedagógicas, propiciando a elaboração de materiais didáticos alternativos, disponibilizando-os aos docentes como subsídios para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e implementar atividades de articulação com a comunidade escolar e informação aos pais sobre a frequência e rendimento dos alunos. (Coronel Fabriciano/MG, 2012, p. 35)

Pelas ações acima citadas nota-se que realmente o trabalho desse profissional é mais ligado à vida escolar dos alunos. Para um trabalho mais efetivo do pedagogo, seria necessária uma participação maior nas questões administrativas, nas tomadas de decisão, no Conselho de Classe, na Associação de Pais e Mestres, nos projetos relacionados à comunidade, na capacitação dos professores, de forma a colaborar com o gestor e com a educação dos alunos.

Por meio dessa breve análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Argeu Brandão, vê-se a necessidade de projetos de intervenção que visem o aumento da participação da comunidade nas ações da escola, bem como tornar efetiva a participação da pedagoga na gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras realizadas, a observação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Argeu Brandão e seu cotidiano escolar deixaram claro que para um projeto educativo conseguir alcançar seus objetivos, é necessário que haja um convívio produtivo e cooperativo do grupo que faz parte do ambiente escolar.

Cada vez mais, o profissional da educação é levado a desenvolver sua capacidade de aprender a aprender, de buscar informações diversas nos mais variados campos da informação. Assim, ele poderá interferir adequadamente nas diferentes realidades que encontrar em sua prática, atuando coletivamente na escola, com grau significativo de autonomia e enfrentando os problemas e dificuldades com soluções competentes e criativas. Como afirma Marins (2010), cabe ao pedagogo:

[...]estar sintonizado com as necessidades da comunidade e propor projetos que atendam aos anseios de todos que almejam um futuro melhor. Muita coisa pode ser feita no contexto escolar, como atividades que incluam a comunidade da escola, a família e os objetivos para a qual ela existe. A escola, espaço social e público deve ter esta característica de servir a todos os que a procuram, bem como envolver outros segmentos da sociedade em suas atividades. [...] deve, portanto ser esta ponte de acesso entre todos, possibilitando um maior conhecimento entre os participantes desta grande aventura que é a formação de pessoas para a sociedade. (MARINS, 2010, p. 21)

Conclui-se, então, que o papel do pedagogo dentro da escola, é de suma importância para os grupos que ali atuam. Atuar como coordenador de grupos não é tarefa fácil, exige do líder uma grande capacidade de compreensão, aceitação e competência em todos os aspectos.

Somente sendo um profissional que agregue essas características e se preocupe com as necessidades de todos os envolvidos, tendo senso de responsabilidade e de iniciativa, é que se tornará um profissional de sucesso e cidadão realizado. O grande sucesso que o pedagogo terá em sua vida profissional será a certeza de ter contribuído, com o seu trabalho, para o sucesso de muitas vidas que cruzarão seu caminho no decorrer dos anos da docência. Não há nada de mais gratificante e belo do que colaborar para o desenvolvimento das pessoas a sua volta.

Não é tarefa fácil lidar com as diversidades humanas numa expectativa de aprendizagem, onde os relacionamentos acontecem em momentos conflituosos e diferenciados. Mas é preciso buscar formas de fazer do projeto educativo uma convivência mais harmoniosa e ética, onde todos serão beneficiados.

O estabelecimento do diálogo entre as partes do processo escolar requer boa vontade e compromisso de todos. Não é só papel do pedagogo aceitar e trabalhar o pluralismo de ideias, e de organizar sozinho, toda uma prática pedagógica visando a formação do ser humano. Um grupo de professores comprometidos, responsáveis pela aprendizagem dos alunos, deverá, também, exercer a compreensão e a aceitação das diferenças tanto em sala de aula quanto em outros ambientes, uma vez que, nos dias de hoje, a convivência com os alunos acontece em vários ambientes.

Uma pedagogia compartilhada com os professores, com o gestor, com os alunos e com as famílias dos alunos, que leve em conta os fatores sociais, culturais

e a história educativa de cada aluno, será bem sucedida à medida que os alunos sentirem que mesmo com as diferenças de cada um, eles são pessoas de valor e que a escola está ali para fazer deles pessoas de bem, responsáveis, competentes e atuantes no mundo.

Este trabalho de conclusão de curso muito contribuiu para fornecer elementos para uma reflexão mais apurada em torno da função do pedagogo, mediante a grande diversidade com a qual a escola convive nos tempos atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16/07/1990.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23/12/1996.

CORONEL FABRICIANO. Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Argeu Brandão. Coronel Fabriciano/ MG, 2012.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. Belo Horizonte : C.T.E. Consultoria Técnica Educacional, 1992

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor. Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Editora Nacional, 2001.

MARINS, Liliâne Aparecida Santos. **O Trabalho da Supervisão Pedagógica na Construção de uma Prática de Gestão Democrática**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http:// www.avm.edu.br](http://www.avm.edu.br). Acesso em 20 de dezembro de 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. **A Ação Pedagógica diante da Diversidade: Formação competente**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
ARGEU BRANDÃO**

ADELE RAMOS

DANIELA SILVA AQUINO MURADAS

RICARDO FERREIRA MURADAS

BELO HORIZONTE, 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
ARGEU BRANDÃO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) tal.. do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

BELO HORIZONTE, 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA	04
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	06
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	06
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	06
3. CURRÍCULO	07
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	09
5. PROCESSOS DE DECISÃO	11
5.1 Conselho Escolar	11
5.2 Caixa Escolar	11
5.3 Conselho de Classe	11
5.3.1 Organização dos Conselhos de Classe	12
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	13
6.1 Administração da Escola	13
6.2 Organograma da Escola	13
6.3 Direção da Escola	14
7. AVALIAÇÃO	15
7.1 Recuperação	16
7.2 Avaliação Institucional	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Argeu Brandão, inscrita CNPJ nº 01.804.635/0001-04, Código do INEP nº31192139, situada à Avenida Padre Américo Magalhães, 2054, Manoel Maia, CEP35171-054, é mantida pela Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, CNPJ Nº 19.875.046/0001-82, localizada na praça Louis Ensich, nº 64 - Centro, Coronel Fabriciano/MG.

A Escola Municipal Argeu Brandão foi criada pelo Decreto nº 06 de 04/06/1949 e autorizada pela Portaria SED/SEE nº 319 de 11/09/1979 e Extensão de série em 03/02/1994 com a Portaria 079/94.

Pensando na importância do papel da educação no desenvolvimento integral do ser humano e na função social da Educação, tornou-se importante e indispensável a construção do Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Argeu Brandão tem o propósito de ser um instrumento facilitador das ações administrativas e pedagógicas que visa à gestão dos resultados de aprendizagem, através da construção de habilidades básicas do educando, necessárias ao exercício da cidadania.

De acordo com Betini, “o Projeto Político Pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas.

A importância do projeto político pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo.

A articulação entre o projeto político pedagógico, o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento das pessoas, o coletivo da escola, pode levá-la a ser eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga o PPP “É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.” (p.13, 2002).

Com esse projeto político pedagógico, a Escola Municipal Argeu Brandão tem como objetivo possibilitar aos alunos, através da análise crítica dos fatos, a capacidade de adquirir e aguçar a consciência de seus deveres e direitos como cidadãos capazes de agir e provocar mudanças participando da construção de uma sociedade mais justa.

Mais do que cumprir a lei, a construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico aprofunda a autonomia da escola, a constitui como espaço público e lugar de debate, fundado na reflexão. Não é tarefa fácil, não se faz pela vontade de poucos, nem adquire vida sem que todos se responsabilizem por mantê-lo vivo e ativo. Precisa de cuidado permanente, de visibilidade plena e compromisso de todos, os quais se tornam co-responsáveis por sua implantação e acompanhamento superando o imobilismo e favorecendo a mudança. (Filipouski; Marchi; Schaffer;p.33;2005)

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento de trabalho que apontará o que será feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados, pois entende-se que a escola tem uma contribuição no processo de construção do caráter, da consciência e da cidadania das novas gerações que passa pelo conhecimento, no sentido da articulação entre compreender, usufruir dele, mas sobretudo para transformá-lo. Daí a desejar um conhecimento baseado nos seguintes critérios:

- Significativo: que corresponda às reais necessidades dos educandos e que esteja relacionado com as suas representações mentais prévias; busca do que é relevante.
- Criativo: que ajude a explicar o que se vive.
- Duradouro: que incorpore no sujeito uma visão de mundo que valorize assim sua formação global, oportunizando-lhe apropriações dos conceitos já elaborados, para assim compreender, usufruir e transformar sua realidade.

A reestruturação deste Projeto Político Pedagógico vai de encontro com a proposta da SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura), cuja filosofia possibilita a implantação de um trabalho possível de colocar nossos sonhos e desejos na construção de uma escola capaz de valorizar o educando na sua totalidade, promovendo educação integral em tempo integral.

Apesar dos avanços já alcançados, ainda há muito que fazer, pois nos espaços coletivos acontece a interação entre saberes onde aprendemos a viver uma democracia criativa e aberta que prime pela valorização da experiência social e cultural como elemento indispensável ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à solução dos problemas da vida social do educando, formando alunos sujeitos pensantes, portadores e criadores de saberes.

1.. Finalidades da Escola

A Escola Municipal Argeu Brandão tem como missão, a formação integral do educando, enquanto sujeito crítico, participativo e comprometido com a construção de uma sociedade solidária e ética.

Nessa perspectiva, a Escola busca garantir a seus educandos o acesso aos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das múltiplas dimensões do ser humano, através de uma aprendizagem significativa e cidadã.

A Escola Municipal Argeu Brandão vivencia, em seu contexto social, o reflexo das turbulências ocorridas nas últimas décadas, nos vários segmentos da sociedade, provocado pelo crescimento da violência em detrimento da falência dos valores morais e éticas.

Para trabalhar nesta atual conjuntura, fez-se necessário a coesão do grupo objetivando traçar metas determinadas de ajustamento ao momento atual, buscando desenvolver, assim, uma educação significativa, capaz de propiciar um conhecimento vinculado às

necessidades, interesses e problemas oriundos da realidade dos educandos, ao resgate dos valores, à formação moral e ética.

Observa-se a urgência em buscar uma nova postura pedagógica, onde se exija reflexão, contrapondo-se ao conhecimento formal, abstrato, distante da realidade. É grande o desafio no sentido de superar velhos dogmas para começar a trabalhar as normas e valores, buscando formar uma nova comunidade, uma nova ordem social pela estrutura do conhecimento e construção de novos valores que instrumentalize os educandos para a compreensão e intervenção da realidade.

Assim, torna-se necessário proporcionar instrumentos básicos para a interdisciplinaridade que conseqüentemente contemplará as múltiplas inteligências, possibilitando escola/comunidade desenvolver valores morais e éticos para a busca de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária começando pela formação global do homem, de sua consciência e caráter para assim surgir um cidadão crítico, atuante, agente e transformador de sua própria história.

Neste contexto, exige-se o desempenho de ações transformadoras que resgatem os valores morais, intelectuais e culturais, a auto-estima e solidariedade de todos os envolvidos em seu processo educacional, para amenizar os grandes problemas sociais que afligem nossa comunidade.

A finalidade básica de uma educação de qualidade é educar integralmente o indivíduo traduzindo a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária e como condição para o desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática.

Desta forma, incluímos em nosso currículo, conteúdos que promovam o desenvolvimento das múltiplas dimensões do educando e uma interação entre o saber acadêmico composto pelos conteúdos que fazem parte da grade tradicional e outros saberes inerentes à formação e transformação do indivíduo através do acompanhamento pedagógico, da iniciação musical, de práticas culturais, esportivas e expressão corporal através das danças.

A educação de jovens e adultos pressupõe um modelo de ensino por resolução de problemas; o uso de diferentes estratégias metodológicas para a aprendizagem de diferentes conteúdos; a aprendizagem significativa que deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos; a interação entre os pares e com parceiros mais experientes.

Os alunos constroem conhecimentos na interação com o contexto social, mesmo sem ter passado pelo processo de escolarização. Valorizar os conhecimentos construídos fora da escola pelos jovens e adultos e a consideração destes como pontos de partida para novos conhecimentos é imprescindível para uma aprendizagem significativa, possibilitando ao professor o planejamento de situações de aprendizagem para ampliá-los e/ou transformá-los. Nessas experiências deve-se valorizar o repertório lingüístico dos alunos, pois a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Como produtor de cultura e portador de conhecimentos, o alfabetizando é o sujeito que aprende a escrever a partir da "leitura do mundo" que já era capaz de fazer, mesmo quando analfabeto.

2. Estrutura Organizacional

2.1 Estrutura administrativa

Para realização de suas atividades pedagógicas, administrativas e didáticas, a escola conta com os seguintes recursos físicos e didáticos: um Data Show, um projetor multimídia, três televisores, três suportes para TV e DVD, três aparelhos de DVD, três máquinas fotográficas digitais, um aparelhos de CD e rádio, vinte e oito computadores no laboratório de Informática, dois computadores na sala dos professores, um computador na biblioteca, um notebook, dois computadores na secretaria, duas impressoras jato de tinta, quatro impressoras a laser, uma máquina de Xerox, um duplicador, duas guilhotinas de papel, um mural de madeira, cinco microscópios, três bebedouros elétricos, um aparelho de telefone, dois freezers horizontais, três freezers verticais, duas geladeiras, dois fogões industriais, um liquidificador industrial, um forno industrial, quatro botijões de gás de 45 litros (P45), dois botijões de gás de 13 litros, um tripé para tela de projeção, uma filmadora, duas telas de projeção, dez violões, cinco violinos, dez estantes de partitura, uma perfuradora ofício, três balanças de bancada, três binóculos, uma estação meteorológica, dezoito lupas, trinta e sete flautas doce e uma lavadora de alta pressão.

A biblioteca da escola conta com as seguintes coleções e materiais bibliográficos: quatro enciclopédias, 467 (quatrocentos e sessenta e sete) dicionários, 1787 (um mil setecentos e oitenta e sete) livros de literatura infantil, 3417 (três mil quatrocentos e dezessete) livros de literatura infanto-juvenil, 924 (novecentos e vinte e quatro) livros paradidáticos.

2.2. Estrutura Pedagógica

A Proposta Política Pedagógica da Escola Municipal Argeu Brandão tem como principais objetivos, Facilitar ações administrativas e pedagógicas que visem à gestão dos resultados de aprendizagem, através da construção de habilidades básicas do educando, necessárias ao exercício da cidadania. Nortear a construção de um conhecimento criativo que favoreça a educação integral do educando de modo que o possibilite a apropriar-se deste conhecimento e através dele transformar a sociedade;

Orientar a construção de uma educação plena e integral que desenvolva as múltiplas dimensões do ser humano, garantindo uma aprendizagem significativa e cidadã.

Orientar e otimizar as condições de trabalho da equipe; Desenvolver as múltiplas habilidades do educando; Desenvolver projetos que viabilizem a integração e acesso do aluno as informações e novas tecnologias que permita apropriar-se do mundo;

Garantir o acesso, permanência e sucesso do educando, formando cidadãos pensantes e criativos; Otimizar a utilização do espaço físico para uma melhor interação no processo de construção do conhecimento; Desenvolver atividades que visem à preservação do prédio, mobiliário e equipamentos; Incentivar a participação dos profissionais inseridos no processo educativo, em de formação continuada; Ampliar o papel educacional da escola, visando uma maior participação da comunidade nas ações promovidas pela escola; Organizar visitas à biblioteca, tanto dos alunos quanto dos funcionários, com o objetivo de conhecer o acervo, incentivar sua utilização, bem como as normas de funcionamento da mesma.

3. Currículo

O Ensino Fundamental é a segunda etapa da Educação Básica e tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

O Ensino Fundamental deverá oferecer uma formação de modo que o educando venha compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade, bem como a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A Educação de Jovens e Adultos tem como prioridade dar oportunidade a jovens e adultos para iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos.

A oferta desta modalidade de ensino deve considerar as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, inovador e de qualidade, orientado para a formação de cidadãos democráticos, sujeitos de sua ação, valendo-se de educadores que tenham formação permanente como respaldo da qualidade de sua atuação.

Os alunos constroem conhecimentos na interação com o contexto social, mesmo sem ter passado pelo processo de escolarização. Valorizar esses conhecimentos e relacioná-los com novos conteúdos é imprescindível para uma aprendizagem significativa, possibilitando ao professor o planejamento de situações de aprendizagem para ampliá-los e/ou transformá-los.

Tais conteúdos devem ser re-significados, resgatando-se sua importância no processo de ensino e aprendizagem, entendendo-se como saberes culturais: conceitos, explicações, habilidades, linguagens, fatos, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, condutas, raciocínios, etc., para o desenvolvimento do educando e sua formação integral. Re-significar os conteúdos pressupõe entender o que o educando deve saber, o que deve saber fazer e como deve ser.

A base nacional comum deve «abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil». Abrange ainda o ensino da arte, cujo objetivo está na promoção do desenvolvimento cultural dos alunos; a educação física, embora seja «facultativa nos cursos noturnos» e deva ajustar-se «às faixas etárias e às condições da população escolar»; o ensino de História do Brasil, devendo-se levar em conta «as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia» (art. 26, § 1º ao 4º).

A existência da parte diversificada do currículo é obrigatória a partir do quinto ano do ensino fundamental; ela deve ser definida pelo respectivo sistema de ensino, sendo obrigatório, no entanto, «o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha deve ficar a cargo da comunidade escolar» (art. 26, § 5º).

O objetivo da Educação Integral é a interação entre o saber acadêmico e outros saberes inerentes à formação e transformação do indivíduo. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Na escola, a articulação com o tempo integral acontece através da realização de projetos interdisciplinares e do desenvolvimento das seguintes oficinas:

Letramento – oficina voltada à leitura do mundo através da leitura da palavra escrita, produção, expressão e interpretação de diversos contextos e discursos culturais, exercitando a prática social da linguagem (leitura e escrita). Conhecer a relação e a integração entre oralidade, escrita e letramento.

Esporte e lazer (PST) – oficina voltada ao desenvolvimento de habilidades e fundamentos do esporte. Atividades baseadas em práticas corporais e lúdicas promotoras de sociabilidade.

Danças – oficina voltada à organização de danças coletivas (regionais, clássicas e modernas) que permitam apropriação de espaços e ritmos.

Iniciação musical através do ensino de flauta doce e ensino coletivo de instrumentos de cordas e de percussão – oficinas voltadas à utilização da música como elemento de desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes.

Essa interação acontece de forma interdisciplinar e contextualizada, visando propiciar situações de aprendizagem que possam servir para a vida do aluno e como um meio para desenvolver competências/habilidades, privilegiando a construção de conceitos.

Nessas circunstâncias, a ampliação da jornada não pode ficar restrita à lógica da divisão em turnos, pois isso pode significar uma diferenciação explícita entre um tempo de escolarização formal, de sala de aula, com todas as dimensões e ordenações pedagógicas, em contraposição a um tempo não instituído, sem compromissos educativos, ou seja, mais voltado à ocupação do que à educação.

É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais.

As competências, habilidades e os conhecimentos básicos para os anos iniciais e finais e EJA encontram-se em anexo nesta Proposta.

4. Tempos e Espaços Escolares

A Escola Municipal Argeu Brandão funciona em um prédio de dois blocos com escada e rampa para acesso ao segundo bloco. Possui quinze salas de aula, sendo duas adaptadas aos alunos do 1º ano, uma sala de professores, uma brinquedoteca, uma sala de diretoria, uma secretaria, uma área de serviço, dois pátios, dois depósitos para material de limpeza, sanitários masculino e feminino para alunos, sendo um masculino e um feminino adaptados para estudantes com deficiência, sanitário masculino e feminino para funcionários e área de estacionamento.

A escola possui ainda: Um laboratório de Informática (PROINFO) onde são atendidos os alunos do 4º ao 9º ano, com Programa Amigo Micro para alunos do 4º e 5º anos e aulas de Informática aplicada para os alunos do 6º ao 9º ano.

Um laboratório de Mesa Educacional Alfabeto, com o objetivo de auxiliar na alfabetização dos alunos dos anos iniciais (1º ao 3º ano), de forma lúdica e utilização da Informática.

Uma quadra coberta e um espaço para recreação onde são realizados jogos de iniciação às práticas esportivas, campeonatos internos, gincanas, danças, apresentações artísticas e culturais, reuniões de pais e comunidade e demais eventos escolares. Além disso, a quadra é utilizada pela comunidade, nos finais de semana para aula de capoeira e futsal.

Um espaço para jogos que é utilizado para realização de jogos pedagógicos, leitura recreativa de gibis, livros de literatura, oficinas de letramento e recreação.

Um refeitório, onde são servidos os lanches no horário do recreio e o almoço para os alunos do tempo integral. Uma cozinha e uma despensa onde são preparados e acondicionados os gêneros alimentícios. Todas as refeições são preparadas a partir de um cardápio elaborado por uma nutricionista e repassado mensalmente à escola. A nutricionista também acompanha periodicamente a higienização, utilização, preparo e acondicionamento dos alimentos e do espaço da cozinha e refeitório.

Uma sala de coordenação pedagógica/sala de vídeo, onde são realizadas reuniões pedagógicas, conselhos de classe, estudos, planejamentos e avaliações coletivas.

Uma brinquedoteca equipada com jogos, brinquedos pedagógicos, TV e cantinho de leitura para atender aos alunos de 1º ao 5º ano.

Uma sala de recursos multifuncionais onde são atendidos alunos com dificuldade de aprendizagem por professora especializada.

Dois almoxarifados para acondicionamento de materiais de limpeza, instrumentos musicais, equipamentos de grande porte, figurinos e outros.

Um laboratório de Ciências utilizado para realização de experiências científicas, projetos de iniciação à química em parceria com outras instituições educativas e oficina de Letramento/Música.

Um auditório utilizado para oficinas de Dança, inclusive nos finais de semana, contação de histórias, reuniões e palestras.

A EJA funciona em prédio anexo, na Escola Estadual Padre José Maria de Man (antigo Polivalente), localizado à Rua Guarapari, 1355, Santo Elói, cedido pela SEE/MG.

A escola oferece o Ensino Fundamental de 9 anos e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A Escola organiza-se em 03 Ciclos de Formação Humana: Ciclo da Infância (alunos de 06 a 08 anos), Ciclo da Pré-adolescência (alunos de 09 a 11 anos) e Ciclo da Adolescência (alunos de 12 a 14 anos).

O Ciclo da Infância conta com 08 profissionais para atendimento a alunos divididos em 01 turma do 1º ano, 01 turma do 2º ano e 01 turmas do 3º ano.

O Ciclo da Pré-adolescência conta com 16 profissionais que atendem a alunos em 02 turmas do 4º ano, 02 turmas do 5º ano e 04 turmas do 6º ano.

O Ciclo da Adolescência conta com 24 profissionais para atendimento a 05 turmas do 7º ano, 03 turmas do 8º ano e 02 turmas do 9º ano.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são atendidos 125 alunos por 07 profissionais. Os alunos estão divididos em 02 turmas multisseriadas do 1º segmento (1º ao 4º ano) – uma turma funcionando no anexo e uma turma no prédio da própria escola, e 05 turmas do 2º segmento (5ª a 8ª série), com alunos acima de 15 anos.

Além do currículo regular, 350 alunos, do 1º ao 7º ano, são atendidos no contra turno, na educação integral, com as seguintes oficinas curriculares:

- Acompanhamento Pedagógico: Letramento;
- Atividades Artísticas: Dança;
- Atividades Esportivas e Motoras: Jogos e Esporte (Programa Segundo Tempo)
- Ensino Coletivo de Cordas;
- Iniciação Musical por meio de Flauta Doce e outros instrumentos de sopro
- Jornal escolar.

Os alunos são agrupados em cada ano do ciclo, de acordo com sua faixa etária. A promoção dos alunos ao ano subsequente dar-se-á de acordo com a Instrução Normativa Nº001 de 05 de dezembro de 2011 com as alterações da Instrução Normativa Nº002 de 08 de fevereiro de 2012.

A escola recebe para o 6º ano, no início de cada ano, alunos do 5º ano vindos da Escola Municipal Otávio Cupertino dos Reis, situada no bairro Jardim Primavera e de outras escolas por transferência. Encaminha para o Ensino médio, os alunos concluintes do 9º ano, para a Escola Estadual Geraldo Perlingeiro de Abreu.

5. Processos de Decisão

5.1. Conselho Escolar

O Conselho Escolar tem por finalidade promover a integração da escola com a comunidade, favorecendo a autonomia pedagógica, administrativa e financeira da Escola e possibilitando a gestão democrática do ensino. O Conselho Escolar tem seu funcionamento na própria Escola com reuniões ordinárias estabelecidas em calendário próprio. Para realização de reuniões extraordinárias o Conselho escolar é acionado através de ofício, sempre que necessário.

As funções do Conselho Escolar são de caráter deliberativo e consultivo nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da Escola.

As funções deliberativas referem-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas sobre situações decorrentes das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, bem como a proposição de alternativas de solução e de procedimentos para a melhoria da qualidade do trabalho.

O conselho Escolar tem sua existência condicionada ao que dispuser a legislação do ensino e estatuto.

5.2 Caixa Escolar

A caixa Escolar é mantida por recursos próprios e liberada pelo MEC/FNDE.

A participação de família e da comunidade na obtenção de recursos, sua aplicação e execução de atividades, para a Caixa Escolar, é estimulada pela Direção e Conselho Escolar.

A Caixa Escolar mantém uma Cantina Escolar, com função educativa.

5.3- Conselho de Classe

O Conselho de Classe, órgão coordenador e avaliador da ação educacional, visam o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem e a uma caracterização mais correta do aluno, com os seguintes objetivos:

Informar sobre a posição de cada aluno como pessoa única e diferenciada no contexto de suas respectivas classes;

-Avaliar o aluno integralmente;

-Avaliar permanentemente, o processo educativo, visando atingir os objetivos da educação;

- Estabelecer critérios para o trabalho de avaliação e recuperação;

- Analisar, especificamente, as causas de baixo rendimento do aluno e da classe considerando-se fatores ambientais, familiares e pedagógicos;

- Sensibilizar o professor para a importância da auto-avaliação contínua do seu trabalho, com vistas ao seu aperfeiçoamento profissional;
- Colaborar para a compatibilização dos objetivos referentes aos diversos componentes curriculares, especialmente daqueles que compõem a mesma área;
- Desenvolver o hábito de pesquisar e analisar os problemas e dificuldades dos alunos e professores;
- Discutir medidas a serem tomadas para a solução de problemas;
- Elaborar planos de ação para por em prática as decisões tomadas;
- Divulgar e aproveitar as experiências pedagógicas realizadas com sucesso.

O Conselho de Classe se fundamenta, basicamente, no estudo e análise do desempenho do aluno e dos professores detectados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Todos os conselhos de Classe estarão vinculados a uma coordenação geral e terá a seguinte composição:

I- Professores

II - Coordenador Pedagógico

III- Diretor e Vice-diretor

5.3.1 Organização dos Conselhos de Classe

As reuniões do Conselho de Classe previstas no calendário escolar 3(três) reuniões , no mínimo, ao longo do ano letivo que entre outras atividades deverá realizar a avaliação de desempenho do aluno da seguinte forma:

- Para as turmas de um mesmo ano de escolaridade, em cada turno deve ser constituído um conselho de classe;
- Quando um determinado turno da escola possuir, no Ciclo da Infância, apenas uma turma por ano de escolaridade, o Conselho de Classe abrangerá todas as turmas dos quatro anos de escolaridade;
- Nos Ciclos da pré-adolescência e da adolescência, quando a escola possuir mais de 5(cinco) turmas por turno de um mesmo ano de escolaridade, o Conselho de Classe deve se subdividir em Conselhos de turma, da seguinte forma:
 - O conselho de turma será constituído por todos os professores da turma e tem por finalidade realizar a avaliação do desempenho do aluno para apreciação do conselho de classe
 - A reunião do Conselho de Classe ao final do ano letivo, tem por objetivo, avaliar o desempenho de cada aluno nas atividades escolares desenvolvidas ao longo do ano.
 - O Conselho de Classe, de acordo com o desempenho do aluno, deverá decidir e recomendar currículos diversificados.

- Os currículos diversificados serão oferecidos a partir do 2º ano de escolaridade.

Cabe a direção da escola assegurar ao conselho de classe as condições mínimas para o seu funcionamento.

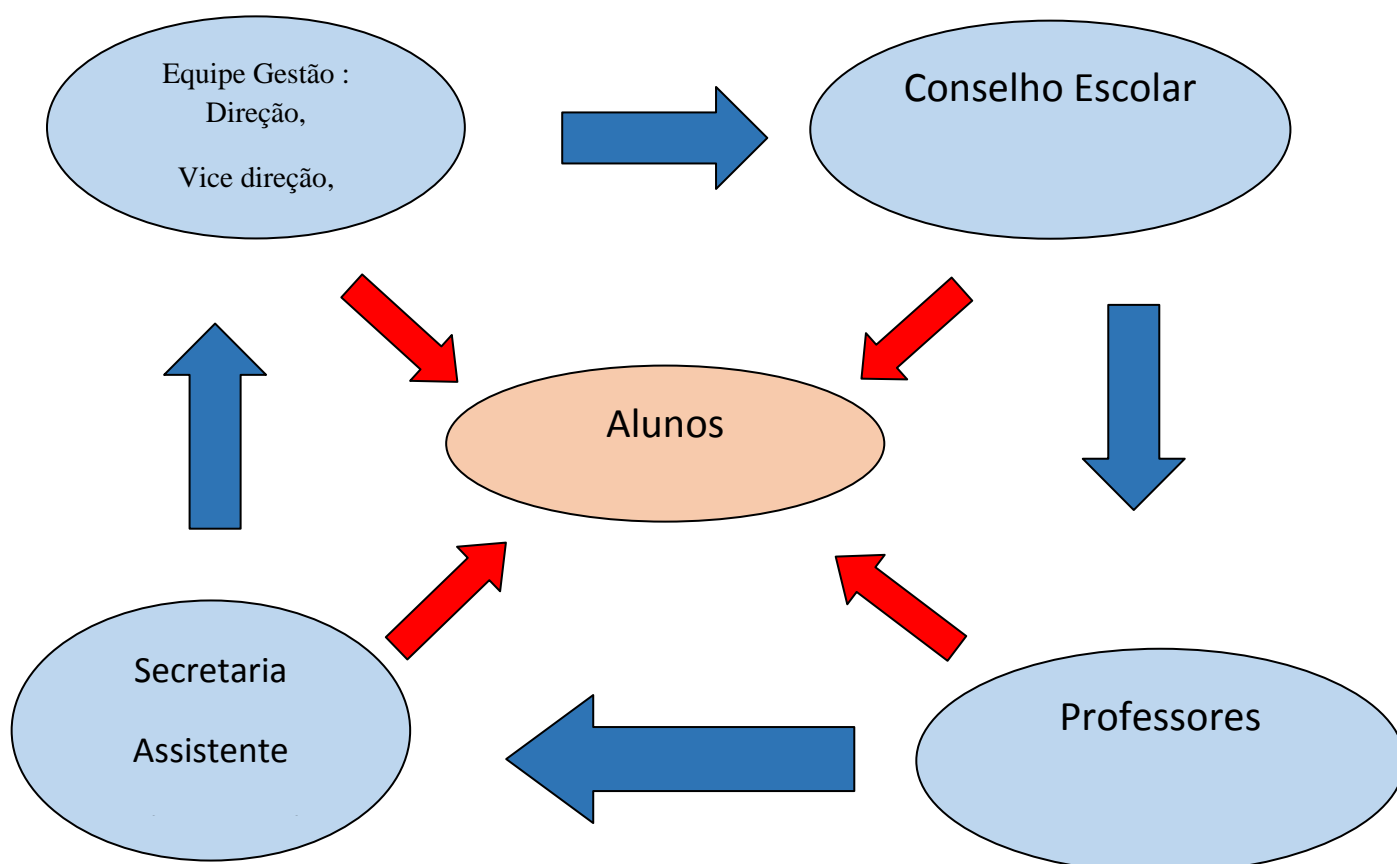
Definir os horários de realização das reuniões de modo a permitir que todos os seus membros efetivos participem em especial os professores, indispensável no processo de avaliação coletiva do aluno e do trabalho pedagógico da escola.

6. Relações e trabalho

6.1 Administração da Escola

A Escola Municipal “Argeu Brandão” organiza-se e presta seus serviços conforme o organograma abaixo.

6.2 Organograma da Escola



Na organização didático-pedagógica faz-se segundo as diretrizes e normas emanadas pela Legislação Federal e Municipal.

Na organização do tempo escolar, o calendário deverá ser elaborado pelos docentes, juntamente com todos os demais segmentos escolares e será apreciado, analisado e aprovado pelo NOE(Núcleo de Orientação Escolar), o mesmo devendo ocorrer com a Grade Curricular.

Na composição das turmas deverão ser observados os critérios da Legislação Federal.

Para distribuição de turmas/aulas no matutino, vespertino e noturno, decidiu-se em ação no coletivo para melhor atendimento dos professores os seguintes critérios:

- Tempo na escola, na função
- Quando em desvio de função fora da escol, ficará em último lugar;
- Tempo de LIP não será computado
- Em caso desempate, será observada a idade, priorizando o mais velho;

Através da gestão democrática, onde haja participação de todos os segmentos da comunidade escolar, procura-se construir relações de trabalho pautadas pelo respeito mútuo , solidariedade, pois nos espaços coletivos é que aprendemos a viver uma democracia criativa, aberta, formando alunos sujeitos pensantes, portadores e criadores de saberes.

6.3 Direção da Escola

A direção da Escola Municipal Argeu Brandão será exercida por um diretor, eleito por voto direto e secreto, conforme resolução formulada pela SMEC, que presidirá todos os atos escolares, zelando para que se cumpra, no âmbito de sua respectiva ação, a ordem educacional vigente no país, em consonância com as normas emanadas pela Secretaria Municipal de Educação e Lazer(SMEC).

O Diretor (a) do estabelecimento será auxiliado por um Vice diretor (a) , na execução de suas tarefas, de acordo com as normas que regem sua nomeação .a direção do estabelecimento em sede e funcionamento no próprio prédio da escola, durante todo período escolar.

Carga horária de trabalho do diretor (a) e do(a) vice será de 40(quarenta) horas semanais, divididas entre os turnos matutino, vespertino e noturno.

A função específica do Diretor é ser articulador político, pedagógico e administrativo da escola, dirigir o estabelecimento, planejando, organizando e coordenando a execução dos programas de ensino e os serviços administrativos par possibilitar desempenho regular das atividades docentes e discentes.ao vice-diretor cabe a função de auxiliar na direção do estabelecimento de ensino, no planejamento da execução dos programas de ensino e orientação dos serviços administrativos, bem como auxiliar as supervisoras na execução dos programas de trabalhos pedagógicos como a elaboração e currículo e calendário escolar, para assegurar bons índices de rendimento escolar, representar o(a) diretor(a) em

todas as ocasiões que se fizerem necessárias cumprindo, através de delegação, as obrigações estabelecidas pelo titular do cargo.

O (a) supervisor pedagógico da escola deve acompanhar os alunos do ensino de primeiro grau, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação, aconselhando e auxiliando os alunos na solução de seus problemas pessoais para possibilitar-lhes o desenvolvimento intelectual e a formação integral de sua personalidade.

O coordenador pedagógico deve coordenar o processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola, liderar o processo de construção e implementação de inovações pedagógicas, propiciando a elaboração de materiais didáticos alternativos, disponibilizando-os os docentes como subsídios para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e implementar atividades de articulação com a comunidade escolar e informação aos pais sobre a frequência e rendimento dos alunos.

7. Avaliação

A avaliação escolar constitui-se num processo diagnóstico, contínuo e processual a fim de possibilitar avanços no processo educativo.

Sabe-se que o ato de avaliar deve ser realizado com os alunos, abrindo-se possibilidades de se rever, refazer e redirecionar o trabalho quantas vezes forem necessárias, de forma a garantir o alcance dos objetivos em direção à finalidade que os orienta (assimilação /conhecimento/aprendizagem) uma vez que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação efetiva da construção do conhecimento, a aprendizagem por parte dos alunos.

Nesta perspectiva, a avaliação é um componente pedagógico processual que atravessa toda a experiência escolar (planejamento, desenvolvimento e verificação do ensino e da aprendizagem) e todas as dimensões da formação humana: Tendo em vista o acompanhamento, a análise e a interpretação cotidiana das ações individuais e coletivas dos educandos, face às suas características e demandas sócio-culturais e os objetivos didáticos propostos pela unidade escolar.

A avaliação escolar, por conseguinte, deve obedecer aos seguintes critérios:

- Avaliação Diagnóstica – aplicada no início de cada ano letivo com o objetivo de traçar o perfil inicial da turma e instrumentalizar o professor para colocar em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos, para estruturar seu planejamento, definir conteúdos e o nível de profundidade que devem ser abordados;

- Auto-avaliação – o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar, contribuir para a construção da autonomia dos alunos.
- Avaliação contínua/processual – possibilitar o acompanhamento/intervenção no processo e o final que oportuniza identificar avanços alcançados e entraves no processo ensino- aprendizagem;

Conforme deliberado pela equipe Docente e Administrativa da Escola Municipal “Argeu Brandão”, deve-se aplicar no mínimo 3 (três) avaliações por etapa, sendo (duas) parciais e 1(uma) globalizante. Pelo menos (1) uma das avaliações deve ser individual. O professor pode optar por um trabalho substituindo uma das avaliações parciais.

Cada avaliação terá o valor de 100% (cem por cento), sendo que os alunos obterão os conceitos de acordo com a tabela abaixo:

- A – de 80% a 100% - Obteve ótimo desempenho
- B – de 60% a 79% - Obteve bom desempenho
- C – de 40% a 59% - Obteve desempenho satisfatório
- D – de 0% a 39% - Não obteve desempenho satisfatório

Nesse contexto, as avaliações acima mencionadas deverão acontecer no decorrer das atividades em aulas, extraclasse, em duplas/grupos, pesquisas, relatórios/objetivos vencidos e em consonância como os Indicadores de Aprendizagem.

7.1. RECUPERAÇÃO

A recuperação é intrínseca ao processo de ensino aprendizagem, sendo proporcionados estudos paralelos na medida em que as dificuldades forem sendo evidenciadas durante as etapas.

Ao final de cada etapa e no final do ano letivo, após apurado o aproveitamento e aprendizagem de cada aluno, a recuperação existirá com a necessidade de retomada de algum conhecimento não internalizado. Deste modo, a recuperação surgirá para recuperação surgirá para recuperar conhecimento e não nota ou frequência.

7.2 Avaliação Instituição

A realização de uma avaliação institucional justifica-se pela importância de avaliar a qualidade do trabalho prestado pela escola. A avaliação institucional visa avaliar os vários segmentos da escola, bem como as diversas dimensões do trabalho escolar, tais como:

docentes e discentes, equipe gestora, infraestrutura, currículo, relações de trabalho e de poder, ou seja, uma avaliação global da escola.

Nesta perspectiva, torna –se necessário uma nova visão da avaliação da escola, diferente daquela classificatória e punitiva para uma avaliação formativa e transformadora.

Uma avaliação em perspectiva transformadora significa quebrar preconceitos arraigados, investindo em novos valores, na produção de novas atitudes, na construção de nova mentalidade, de nova postura em relação à prestação de serviço público, uma tomada de consciência do papel social de Educação, enfim uma nova cultura.

Essa proposta de Avaliação Institucional é um os importantes meios do ponto de vista da gestão democrática, pois é uma das formas de garantir a participação de todos os segmentos da Instituição Escolar na busca de fortalecer os órgãos coletivos e colegiados e gestão da escola, a fim de apontar rumos a serem seguidos para direcionar e redefinir o projeto da escola.

Sousa(1995), aponta a necessidade de ressignificação da avaliação buscando resgatar o sentido constitutivo da avaliação, ou seja, torná-la como um processo que deve estar a serviço de orientação, da aprendizagem e do estímulo aos alunos para o avanço do conhecimento, cumprindo uma função eminentemente formativa.

A avaliação institucional contribui para a gestão escolar, pois propicia reflexões sobre a mudança da concepção da avaliação no exercício da gestão democrática e auxilia na consolidação da identidade da escola.

No entanto a Avaliação Institucional é um processo complexo e não há um modelo ideal e único para as escolas. Ela precisa ser construída.

Para qual a avaliação institucional realmente tenha um caráter global, participativo, abrangente e contínuo, e que a mesma atinja os objetivos aos quais se propõe, deve-se respeitar opiniões e buscar a elevação da satisfação através da análise realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Argeu Brandão, vê-se a necessidade de projetos de intervenção que visem o resgate da autoestima dos educandos e educadores, que resgatem a disciplina, aumentem a participação da comunidade nas ações da escola e o nível de conhecimento dos alunos. Poderão ser

- Projetos de leitura intensivas
- Seminários de disciplina, criando regras de convivências coletivas
- Plantão pedagógico: atendimento a alunos com dificuldades.

Referências Bibliográficas

FILIPOUSKI, Marchi. Ana Mariza Ribeiro, Diana Maria. **Teorias e Fazeres na Escola em Mudança, 2005.**

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro, 1970.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Gestão e avaliação da educação escolar.** Paraná 2005.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Avaliação Institucional: A avaliação da Escola como Instituição.** Paraná 2005.

SOUZA, S.Z. **Avaliação Institucional: elementos para discussão.** São Paulo, 1999.